



**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira**

DISCURSO DE POSSE

Marcus Vinícius Carvalho Rodrigues
Presidente do Inep

Brasília | DF | 24 de janeiro de 2019



Brasília, 24 de janeiro de 2019

Bom dia a todos!

Inicialmente, agradeço a Deus por estar aqui agora, fazendo parte desse momento histórico de mudança do Brasil.

Agradeço a meus pais, que me possibilitaram o acesso a uma educação sólida, em particular a minha mãe Dona Thusnelda, hoje com 83 anos, que infelizmente não pode comparecer a esse evento devido a problemas de saúde.

Agradeço as minhas três filhas, Sabrina, Samantha e Gabriela, razão maior de minha vida.

Agradeço a minha esposa Telma Amorim, aqui presente, que suporta minhas chatices e minhas ausências, diante das constantes viagens de trabalho.

Agradeço ao Presidente Jair Messias Bolsonaro, que trouxe a esperança e a motivação aos brasileiros.

Agradeço ao Ministro Ricardo Vélez Rodriguez, que me confiou tarefa tão honrosa e importante, cujo principal objetivo é a melhoria da educação brasileira.

Agradeço, finalmente, a todos aqui presentes, que me deixam contente e vaidoso por prestigiarem esse rito de passagem tão significativo para minha vida profissional.

“De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.”

É querendo poder festejar a virtude, não rir da honra e não ter vergonha de ser honesto, que estou assumindo a presidência do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Pretendo contribuir com o legado deixado por Anísio Teixeira, educador brasileiro, motivo de inspiração na busca de um novo modelo e de uma reescrita do movimento por ele liderado, há quase um século, na busca de uma “Escola Nova”.

Ao assumir a presidência, do então Instituto Nacional de Pedagogia, precursor do hoje Inep, Anísio Teixeira tinha como objetivo estabelecer centros de pesquisa como um meio de “fundar em bases científicas a reconstrução educacional do Brasil”.

Hoje precisamos de uma nova escola, com novos paradigmas, que resgate nossos valores, que tenha como diretrizes o respeito, a família e a pátria, e que busque a eficaz formação de cidadãos íntegros, éticos, com conhecimento e trabalhadores. Uma nova escola que tenha “resistência” a ideologias e crenças inadequadas ou inconsequentes, algumas com origem em interpretações superficiais de pseudointelectuais ou de um oportunismo político partidário, que levou o nosso país a uma situação insustentável.

Diante dos desafios e responsabilidades educacionais do século 21, temos como objetivo a “reconstrução educacional do Brasil”. E a nova direção do Inep perseguirá de forma incansável esse objetivo, nos delegado pelo senhor Ministro da Educação, professor Ricardo Vélez Rodriguez e pelo Presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Para atingir esse objetivo, em nossa gestão pretendemos modernizar os serviços que o Inep presta à sociedade, e em particular às entidades educacionais, públicas e privadas, ao Governo Federal e aos governos estaduais e municipais.

Sempre podemos fazer mais com menos. É nosso objetivo otimizar o elevado conhecimento dos colaboradores do Inep. Buscaremos um norte motivador, para um maior comprometimento e satisfação institucional de toda a equipe. Juntos encontraremos métodos para racionalizar soluções identificadas a partir de inadequações que não agregam valor aos principais serviços prestados pelo Inep. Para isso precisamos rever nossos processos e modelo organizacional, utilizando as modernas ferramentas de gestão.

Em nosso projeto elencamos 32 ações prioritárias, que contemplam desde a implantação de uma gestão estratégica, um escritório de gestão de projetos, a governança corporativa e *compliance*, até uma revisão criteriosa dos indicadores e modelos de medição de nossas avaliações e exames.

Como professor há mais de 40 anos, tenho consciência que esses objetivos supramencionados só serão alcançados com a valorização e a capacitação dos professores. Precisamos sim das estruturas, das novas tecnologias, com métricas e indicadores que tenham maior eficácia, como suporte aos professores e aos gestores educacionais. Sendo engenheiro de formação, seguidor e usuário das modernidades tecnológicas na educação, penso que essas, ainda em nossa geração, serão ferramentas de apoio aos mestres em suas salas de aula, alguns ainda com seus quadros negros e giz.

Com meus títulos acadêmicos formais, com minha experiência como professor e dirigente no ensino fundamental, superior e, principalmente, na pós-graduação, com meus diversos escritos, me questiono, sou um educador?

Hoje prefiro responder que, tenho sim, a legitimidade de um educador, porém é na condição de executivo, gestor de processos de instituições educacionais, comandando uma equipe de alto nível no Inep, que pretendo atender as demandas e obrigações me atribuídas.

Sou brasileiro do Ceará. Iniciei essa fala com uma citação do também brasileiro Ruy Barbosa, quero terminar ainda, com o poeta Patativa do Assaré, ao dizer que

*“Não nego meu sangue, não nego meu nome;
Olho para fome e pergunto: o que há?
Eu sou brasileiro fio do Nordeste,
Sou cabra da peste, sou do Ceará”.*

Este posicionamento poderia ser estendido a quase 60 milhões de brasileiros, que não negaram apoio às mudanças, para manutenção de nossa liberdade, e a garantia que nosso nome voltará a ser escrito em verde e amarelo. Somos todos “cabras da peste”, somos do Brasil!

Que Deus nos oriente nessa necessária, difícil, mas possível missão de melhorar a educação no Brasil. Muito obrigado!